

REDACTOR,

Alfredo Pirajá

A IDEIA

DIRECTOR,

Carrobert Costa

GERENTE, Brailio Carreiro

ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES



POVO BRASILEIRO

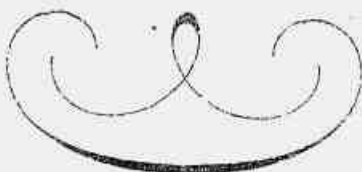


A IMPRENSA ABOLICIONISTA

HOMENAGEM

da

MOCIDADE ESTUDIOSA



13 de Maio

Sexta feira da paixão é o epílogo das torturas, que, segundo a Bíblia, o Divino Mestre sofreu para remir a humanidade peccadora e para trazer-a ao bello caminho das crencas e da luz;—13 de Maio é o premio concedido aos que muito trabalharam, e o phanal da vida dos—há um anno—novos cidadãos, é a hostia consagrada pela actualidade aos martyres do eito, é a benção do abraço fraternal dados n'um povo roubado das sombras das florestas de seu paiz natal.

C. C.

Duas datas glorificadas

Relendo pagina por pagina a historia do Brazil noto n'ella duas datas salientes: a 1.^a foi uma tentiva gloriosa e a 2.^a a abolição do elemento servil feita pelo povo brasileiro e pela imprensa abolicionista. A primeira relembra o vulto sympathico de Tiradentes e a a segunda batalhadores prominentes como o forão Bocayuva, Serra, Araújo e alguns outros. A tentativa sublim de Tiradentes subio ao patibulo na pessoa de seu progenitar, a abolição da escravidão felizmente não teve a mesma sorte, pois não era como a primeira a suppressão dos privilegios de uma rainha tresloucada.

Aboliu-se o braço escravo que durante trezentos annos trabalhára, afim de sustentar os seus senhores com luxo e

dignidade, porém não aboliu-se a monarchia, a soberania de um rei que não é responsavel pelos seus proprios actos. A abolição dos escraxos não foi obra do gabinete 10 de Março e nem tão pouco da pseudo Redemptora, foi obra de um povo em cujas veias corria o sangue do patriotismo.

Salve, pois o Povo Brasileiro, que é o verdadeiro glorioso.

Alfredo Pirajá.

O grande dia

« Triste causa contra a qual se terá reunido todos quanto não têm interesse pessoal em sustentá-la... »

commercer.

Est sinto-me feliz ao contemplar o povo brasileiro convalescendo por um motivo tão justo e generoso como a emancipação d'essa raça que ha mais de tres seculos gemia no vergonhoso e hediondo capaveiro, no opprobrio da degeneração!

O dia mais glorioso de um paiz é aquelle em que um povo de patriotas abraça-se detirante do jubilo e enthusiasmo, unido pelo mesmo sentimento e meaneando o pendão nacional entoa hymnos de victoria, saudando-o com sinceridade! E pois o dia mais glorioso do Brazil é o dia 13 de Maio de 1888, dia em que essa raça infeliz, que fora condemnada a supplicio aviltante e lento da escravidão, pôde enfim respirar livremente, e a mãe infelizmente, mais nem porisso menos terna e menos mãe, chorou de alegria estreitando sobre o seu, o coração do filho, q' longos annos fora escravo e fora cousa.

A escravidão é a lenda dolorosa de tres seculos de horror, de fome, de infamia e de terror!

Miseria! Até os sentimentos e os affectos mais puros do coração humano ella vedava! Foi o despota mais execrando e mais iniquo!...

No escravo a honra, o brío, o pudor e todos os outros sentimentos nobres erã julgados desobediencia e perversidade!

O escravo era o abjecto e era cousa, e essa cousa que nodava fundamente o solo d'esta patria abençoada já não existe finalmente!

Oh! Esta é a nossa mais legitima gloria porque é a nossa maior felicidade!

Exultamos pois brasileiros!

Eu julgo que á todos vós que pensais e que sois bons não é possivel a indiferença ante esta felicidade patria, porque o vosso coração é susceptivel semo aos impulsos do jubilo patritico ao menos aos impulsos do vosso jubilo egoistico!

Sim, do vosso egoismo porque todos vós que sois justos e que sois ternos desajados certamente ver cessadas as lagrimas da mãe escrava que lamentava a dura desgraça do filho estrangeiro!

Quanto a mim confesso que julgo-me feliz de contemplar a grande festa da redempção do escravo e que si tivesse a desluta de morrer deixando ainda esses infelizes sob o jugo supplicatorio d'essa escravidão ignobil, morreria triste, com remorsos como si proprio fora o causador da sua desgraça!

13 de Maio de 1889.

J. A. S. Silva Rila.

Litteratura brasileira

Ponto de vista para o estado da litteratura litteraria do Brazil—1.^o Os trez fautores e as exagerações parciais de Taine, 6M.

Muller e Nisard.—2.^o Todos nós exageramos o momento. Aegão e reneção—3.^o O verdadeiro methodo. A loba do sophisma. Material de estudo. Classificação. Questões abertas. 4.^o O seculo XVI. Necessidade de limpar o assumpto—5.^o O meio. Leis phisicas e mentaes segundo Th. Buche. Sua applicação ao Brazil—Obnubilção do colono.

1—É muito difficil na execução de qualquer trabalho de critica e principalmente em uma historia litteraria, escapar as tendencias do proprio temperamento. O critico de ordinario exaggera uma das trez condições da arte, dando mais importancia ou ao meio, ou á raça, ou ao momento. S. Reinach é, por exemplo, de opinião que a raça sobreleva em valor á todos os outros factores sem desconducir as exagerações de Ott. Muller quanto á raça e as de Taine e Nizard quanto ao mais. É preciso convir, porém, que em todo esse processo não ha tanto uma ques-

VARIEDADE

A Mesa

De todos os moveis que nos enchem a casa, deve ser a mesa um dos mais queridos.

E' ao redor d'ella que se reúne a familia; todos tem ali o seu lugar marcado. N'aquelle canto está a cadeirinha do bebê, a cabeceira da avó, ao lado a do pai, acolá a da mãe. Se um dia qualquer d'essas adoradas creaturas desaparecer o seu lugar, mesmo vazio, está perturbado, bello paradoxo, porque por muito tempo é considerado como o lugar do pai ou da avózinha, da pequenina ou da mamã.

E' a mesa que o burguez descansa relaxando a familia os factos do seu laborioso dia, ouvindo os acontecimentos domesticos contados pela esposa e os do collegio pelos filhos.

Reunem-se então pensamentos, faz-se commutação de idéas, trocam-se confidencias, expõem-se pareceres pois todos a mesma hora se juntão ao redor d'essas taboas, em que a lucta pela vida faz o alimento que seria ingratidão comer sem alegria.

Acho de ler n'um livro de Lord Sytton que os antigos romanos costumavam pendurar sobre os mesas das banquetes luxuosas das seus festins uma rosa. Era um signal, um aviso de discrição—guarda-cem-tigo o que ouvires, significava. Trocavam-se pensamentos intimos, revelavam-se francamente os caracteres nas maiores expressões mas, sob rosa, isto é, em segredo.

Não creio que em tempos modernos, festins de igual genero a prudencia se recommenda a cada um, a não ser pela sua propria consciencia; mas seja como for, o certo é, que agora como então, os prazeres da mesa excitão o espirito a transbordar dos cérebros como o champagne das taças. . .

A mesa, cujo elogio faço, não é certamente essa, em que brilham os crystaes erguidos entre luz, que lhas dão uns refrangíveis reflexos irridados, e de flores que desmaná n'uma branda e suave cor de rosa. Não é da mesa de gala, de suadagões de entusiasmo momentaneos criados pelo flavor dos vinhos finos, e em que se desenvola todo o magnetismo da verbosidade espirituosamente elegante. Não é o elogio da mesa da nossa casa, da commum, d'aquella em que todos os dias nos sentamos em familia, intima e amigavelmente.

Fallemos á *managère*.

Não está na quantidade, nem mesmo na variedade do menu, a attracção para um almoço, por exemplo, está e principalmente no modo porque é disposto e servido.

Os louros pães a espreitarem pelas a-

berturas das barraquinhas feitas pelos guardanapos; os ramos de folhas exquissitas e brilhantes plantadas n'um vaso com figuras em relevo; a branca pyramide de manteiga fresca, o pratinho de louças de Chudlas cheio de azeitonas, este com rabanetes, aquelle com salame; a garrafa de vinho e a agua; o galleteiro e as cadeiras em ordem convidão a vontade para as batatas, os bifés, os óvos, para a chavona de café, ou a de chá. . .

Ha uma fórmula seductora de ser simples tendo bom gosto.

Imaginemos sempre um hospede inesperado, preparamo-nos sim, sem augmentarmos um prato sequer ao ordinario, mas tendo-o, mesmo por isso, bem feito, agradável, bom. Por mais modesto que seja um jantar, elle, pode ser appetitoso.

A fumacinha azulada saindo em noveletos pequeninos da singella sopeira de porcelana branca, para ao ar um aroma tentador e convidativo; a salada feita pelas mãos de uma das senhoras da casa, as frutas a mostrarem por entre a verdura das fronteiras as suas alegres cores, rubra e dourada; uns pratinhos variados, ervas... hervilhas... cenouras... um legume qualquer, emfim para exercitar o gosto para a carne, uma costeleta de canário ou outra coisa que a cozinheira não tivesse trazido na vesperta nem se lembre de trazer no dia immediato... ninharias entradas no organo das despesas diarias com boa tactica administrativa... uma sobre mesa delicada, um café suboroso bebido em canequinha fina e com colher de prata.

Eis uma exigencia exposita, mas necessaria actual. Ninguém nega a influencia que tem no sabor d'uma bebida o vaso que a contém.

O chá mais caprichosamente feito, perfumado, forte, deixa de ter razão n'uma chávena grossa e sabe o seu qualificativo a delirioso quando n'uma chavona leve, transparente, que nos faça levar em conta de perdão todo o preguiçoso prazer sentido e revelado pelas tão descriptas fidalgas chinezas, que envolvidas nas suas largas roupas, de seda, com os pés em chinelas cobertas de arabescos, reclinadas indolentemente por de tez dos biombo phantasiadamente pintados, o sorvem saboreando a goles pequeninos.

O vinho! imagine bebel-o em porcellana...é o mesmo que dizer :—comei o bom o *fragie-gras* em prato de crystal.

Os talheres?... dão um gosto especial á carne, á sopa, á fructa, ao doce, ao queijo, a tudo! Devem ser bem zelados, os talheres...

Não falta quem sustente ser a mesa a base da felicidade na vida do homem e esses confusões recomheer em Brillat Savarin um sabio de bellas theorias e facil pratica...

O alimento induz no caracter, afir-

ção de predilecções como de necessidades de classe; nem sempre se podendo dizer que seja isso o resultado do desconhecimento das leis correlativas aos factores que analysamos.

A importancia de qualquer um d'elles depende não só do ponto de vista em que houver collocado o historiador, como do publico para quem escrever, do paiz sobre que dissertar e a especialidade a que se quizer cingir. Não ha a menor duvida que tratando-se de litteratura geral, todos os factores alludidos deverão ser tratados em perfeito pé de igualdade.

Mas si, por exemplo, como Renan, pensarmos em traçar a historia das linguas e litteraturas semiticas, é manifesto que o facto de não se dar precedencia á ethnologia motivaria grandes lacunas n'esse trabalho, e, o que mais e, o tornaria incapaz de suggerir novas idéas.

Era o que teria succedido á Ott. Muller, quando estudou a corrente litteraria indo-europeia. O esquecimento do meio e do momento teria sido deplorabilissimo, si o seu fim principal não fosse demonstrar a existencia d'aquella corrente.

Faite, por seu lado, exagerando o meio, encontra a sua justificação na circumstancia de se ter concentrado na historia da litteratura ingleza. Como é sabido as tendencias de raça na Inglaterra estão muito em evidencia; as linhas ethnologicas alludidas nitidas demais para que o critico se preoccupasse com ellas. De resto, accento o humo commum, o seu officio limitava-se a destacar a feição que os arianos insulares tomarão, depois de forçados a um genero de vida particular, o que constitue o nervo da historia ingleza, e explica tanto a sua politica, em Crammell, Pitt, Burke, como a sua litteratura, as suas artes, em Chaucer, Shakespeare, Byron, Bunian, Swift, Sterne, Hagarth. Acresce a isto que o seu processo está explicado, e n'elle se achão comprehendidas todas as forças que podem influir na formação da mentalidade de um povo.

No prefacio de um de seus livros o emminente critico definiu de modo positivo o methodo de que tem se servido para chegar a suas conclusões. «Em um grupo humano qualquer, diz elle, os individuos que attingem maior authoridade e mais extenso desenvolvimento são aquellos cujas aptidões e inclinações correspondem melhor ás do grupo.

(Segue) Araripe Junior.

